

-----Aos dezoito dias do mês de maio do ano de dois mil e dezasseis, pelas catorze horas e trinta minutos, na sala B6 da Escola Secundária Felismina Alcântara, sob a presidência do subdiretor, Fernando Espinha, reuniu o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Mangualde com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto um – Relatório de Autoavaliação do Agrupamento – 2014/2015: análise.----

----- Ponto dois – Planeamento da ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens: informação. -----

----- Ponto três – Despacho nº 53-2015/2016: ratificação – verificação -----

----- Ponto quatro – Informação Provas de Equivalência à frequência: deliberação.-----

----- Ponto cinco – Outros assuntos

-----Estiveram presentes todos os conselheiros, à exceção da conselheira Ana Paula Ferreira.-----

----- O presidente iniciou a reunião explicando que, por impedimento do diretor, iria presidir a esta sessão e solicitou autorização aos conselheiros para incluir um novo ponto na ordem de trabalhos: “Alteração ao dispositivo de avaliação do ensino secundário”. Foi aprovado por unanimidade passando assim a ser o ponto cinco da ordem de trabalhos. -----

----- No que diz respeito ao primeiro ponto – Relatório de Autoavaliação do Agrupamento - o presidente fez uma breve contextualização referindo que, após o relatório de autoavaliação referente a 2012/2013 e da redação do subsequente plano de melhoria, o agrupamento foi objeto de avaliação externa em 2014/2015 pela IGEC, existindo, no seguimento, o compromisso de construção de um relatório de autoavaliação a realizar de dois em dois anos e o consequente plano de melhoria. Este plano de melhoria foi apresentado em Conselho Pedagógico e aprovado por unanimidade tendo a sua construção sido alicerçada no relatório da avaliação externa de 2014/2015, no relatório PAASA e nos inquéritos aplicados a diversos atores sociais - docentes, não-docentes, pais e encarregados de educação e alunos. -----

----- Este relatório de autoavaliação edita a informação que esteve por detrás da edição do plano de melhoria, a saber: a análise e avaliação das práticas de funcionamento e de desempenho do agrupamento, com destaque para a liderança, os resultados escolares e sociais e para a prestação do serviço educativo e práticas de ensino. O documento, disse, encontra-se estruturado em cinco capítulos tendo sido realçado o seguinte: -----

-----a) Informação de contexto – evolução do número de turmas existindo uma tendência para a sua diminuição; involução do número de alunos verificando-se uma perda de 23,3% entre 2010/2011 e 2014/2015; evolução financeira com a receita bruta a diminuir ao longo dos anos; despesas de funcionamento que rondam um milhão de euros, sendo a despesa total de onze milhões; despesa por aluno de quatro mil e quinhentos euros e a despesa líquida do ASE a diminuir significativamente. -----

----- b) Prestação de serviço educativo e a liderança e gestão – os dados obtidos foram através de inquéritos respondidos *online*. Destaca-se na opinião dos docentes como pontos fortes ao nível da “Liderança”: o sistema de informação e monitorização e a relação entre objetivos e metas e a missão do projeto educativo. Como ponto mais fraco foi referido a aceitação à mudança e a críticas construtivas. Ao nível do “Planeamento e estratégia da organização”, os docentes enalteceram como pontos fortes: a consonância entre o plano anual de atividades e o projeto educativo, bem como a adequação do regulamento interno ao funcionamento da organização e como pontos fracos a articulação entre a direção e os órgãos de gestão pedagógica e a utilização de benchmarking por parte da direção. No item “Comportamento da liderança relativamente às pessoas da organização” foi referido como pontos fortes: a boa informação dos professores aos alunos e o trabalho colaborativo e como ponto mais fraco a designação dos diretores de turma de acordo com o perfil. Ao nível das “Parcerias e recursos” os docentes destacam como pontos fortes: a disponibilização de informação na Internet e a publicação de relatórios e como ponto fraco a atividade da Associação de Pais e da Associação de Estudantes. No item “Processos da organização” foram enaltecidos positivamente: o registo dos progressos dos alunos e referido como ponto mais fraco a articulação dos órgãos de gestão pedagógica. Ao nível da “Satisfação das pessoas” os professores consideram como pontos fortes: o funcionamento dos serviços administrativos e a imagem de exigência do agrupamento e como ponto fraco a auscultação das partes na escolha dos percursos escolares e profissionais dos alunos. No item “Impacto da escola na sociedade” os docentes consideraram como ponto forte: o *site* da escola para divulgação das atividades desenvolvidas e informações de interesse e os protocolos e parcerias estabelecidos e como ponto fraco o comportamento dos alunos fora da escola. Por último, ao nível dos “Resultados internos e externos”, os docentes referiram como pontos fortes: a análise

sobre os resultados obtidos pelos alunos e o cumprimento dos programas e como ponto fraco a inserção profissional dos alunos dos cursos profissionalizantes. -----

----- No que diz respeito à opinião do pessoal não docente foram referidos como pontos fortes: a preocupação com a segurança dos alunos, a adequabilidade do regulamento interno, a imagem do agrupamento e a recolha de opiniões sobre o funcionamento da organização e como pontos fracos a falta de um projeto de formação contínua, a falta de reuniões de trabalho e a falta de informação para o desenvolvimento do trabalho. -----

----- Na opinião dos Pais e Encarregados de Educação foram considerados pontos fortes o bom conhecimento dos critérios de avaliação, a preocupação com a segurança dos alunos, a confiança nos professores, o reconhecimento do trabalho dos diretores de turma e dos docentes titulares de turma. Como pontos fracos foram mencionados o conhecimento do projeto educativo, a higiene e o funcionamento do SPO. -----

----- Os alunos referiram positivamente o conhecimento dos critérios de avaliação, a segurança e o trabalho dos diretores de turma e mencionaram como pontos mais fracos a valorização das suas opiniões, a monitorização dos percursos pós-secundário e o funcionamento do SPO. -----

----- c) Resultados Escolares e Sociais dos vários ciclos de ensino: foram analisadas as taxas de sucesso escolar, os resultados de exames, as taxas de sucesso em comparação nacional, a evolução da qualidade do sucesso e benchmarking dos exames e referidos dados relativos às taxas de abandono escolar, sobrevivência, bem-estar económico e cumprimento das regras e disciplina. -----

----- Ainda relativamente ao documento, a Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas lamentou que apenas 47% dos docentes e 31% dos não-docentes tenham respondido aos inquéritos sugerindo que a direção envie esforços no sentido de levar toda a comunidade educativa a participar. O presidente, pelo contrário, mostrou-se bastante agradado com o número de respostas obtidas considerando-o significativo dado que o inquérito incluía mais de cem itens, não sendo por isso muito fácil de responder. -----

----- No que concerne ao segundo ponto da ordem de trabalhos foi referido, em especial, que o Ministério da Educação exige que todas as escolas assumam compromissos para a obtenção de determinados resultados, pelo que necessitam de desenvolver um Plano de Ação Estratégica para conseguir atingir os objetivos de

serviço público e melhorar as aprendizagens. O plano será aplicado em três anos: o primeiro ano de vigência abrangerá o 1º, 5º e 7º anos; o segundo ano, o 2º, 6º e 8º anos e o terceiro ano, o 3º e 9º anos e deverá estar concluído até final de junho. A equipa que irá elaborar este documento é constituída pelo Subdiretor do Agrupamento, pela Coordenadora dos Diretores de Turma e pela Coordenadora do 1º ciclo e encontra-se já a frequentar uma formação semanal que decorrerá até final de junho com a duração total de 36 horas. Pretende-se apresentar aos órgãos da escola o plano de ação estratégica que, tal como foi afirmado pelo presidente da sessão, tenha em conta várias opiniões e sugestões e seja, desse modo, pertença por todos. -----

----- Relativamente ao terceiro ponto foi ratificado, por unanimidade, o despacho do presidente do conselho pedagógico relativo às matrizes da Prova Extraordinária de Avaliação. -----

----- No que diz respeito ao quarto ponto, o presidente referiu que de acordo com a informação veiculada pela Adjunta do Diretor, Drª Goreti Tavares, todas as matrizes relativas às Provas de Equivalência à Frequência foram entregues e estão conformes, pelo que pode o órgão, na bondade da informação, aprová-las. Colocado o assunto à votação colheu o assentimento de todos os presentes. -----

----- No que concerne ao quinto ponto – Alteração ao Dispositivo de Avaliação do Ensino Secundário – foi proposta e aprovada com dois votos contra dos conselheiros Fátima Pais e Júlio Costa a alteração do “arredondamento por excesso” que se aplica apenas no terceiro período, passando a alínea c) do capítulo VIII - Avaliação a ter a seguinte redação: “c) Classificação Proposta – classificação a propor por cada professor ao Conselho de Turma, com base no valor de referência arredondado à unidade, segundo a regra geral, nos 1.º e 2.º períodos, e por excesso, no caso do 3.º Período, depois de ponderada a progressão do aluno. A classificação proposta não poderá, em qualquer circunstância, ser inferior ao valor de referência.” O presidente alertou ainda para o facto do documento conter a nova grelha de Atitudes e Valores.----

----- A conselheira Maria José Espinha interveio no sentido de informar este conselho pedagógico que, aquando da apresentação da proposta para alteração do dispositivo de avaliação do secundário, sem se dar conta, não incluiu, como pretendia, na alínea c), “... no 3º período...”. Pois, só na reunião com os assessores do seu departamento foi detetado o lapso. Assim, por iniciativa própria e dos seus assessores, fez chegar esta proposta de alteração ao senhor Diretor para que a mesma pudesse ser

apresentada em Conselho Pedagógico. Congratula-se por ter sido aceite e apresentada na presente reunião.-----

----- No último ponto da ordem de trabalhos, a conselheira Anabela Pascoal lembrou a exposição de trabalhos dos alunos de Artes que se encontra desde o dia 22 de abril no *foyer* da Aula Magna do IPV e congratulou-se pelo facto de uma ex-aluna do agrupamento de artes da nossa escola, Rafaela Luís, que prosseguiu estudos no Instituto Politécnico da Guarda, ter sido distinguida com um prémio internacional na área do *design* o que nos deve orgulhar a todos, conclui. O Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, conselheiro Luís Fraga, deu a conhecer a ação “O clima é nosso” que se irá realizar no dia 1 de junho para três turmas. O Coordenador dos Cursos Profissionalizantes solicitou à Coordenadora dos Diretores de Turma que divulgasse na reunião que iria acontecer mais tarde que amanhã se iria realizar uma sessão de apresentação da oferta profissionalizante para o próximo ano letivo, pelo que seria muito positivo que os alunos comparecessem. A Coordenadora da Educação Pré-Escolar informou que a caminhada solidária com a Acreditar, que se encontrava agendada para o dia 8 do mês em curso, não se realizou devido ao mau tempo, tendo sido marcada nova data para 29 de maio. -----

----- E mais nada havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que foi aprovada em minuta e vai ser assinada nos termos da lei.-----

O Presidente: _____

O Secretário: _____